

ANÁLISE DA FAUNA SILVESTRE PRESENTE NA PAISAGEM RIBEIRINHA URBANA DURANTE A DINÂMICA DA SUBIDA DAS ÁGUAS DO RIO JARI A PARTIR DA MEMÓRIA DOS MORADORES LOCAIS¹

ANALYSIS OF THE WILD FAUNA PRESENT IN THE URBAN RIVERSIDE LANDSCAPE DURING THE DYNAMICS OF THE RISE OF THE WATERS OF THE JARI RIVER FROM THE MEMORY OF LOCAL RESIDENTS

Estela Carvalho da Silva²
Nubia Deborah Araújo Caramello³
Ananda da Silva Araújo⁴

RESUMO: Este artigo faz uma análise da interação da população de Laranjal do Jari com os animais silvestres que entram dentro do perímetro urbano da cidade no período das inundações, tendo como o objetivo conferir se as informações fornecidas na primeira etapa da pesquisa em 2022 condiziam de fato com a percepções apresentadas pelos entrevistados em 2023. A pesquisa é de caráter exploratório descritivo, a coleta de dados foi realizada através da aplicação de entrevista semiestruturada. Com base nas respostas foi criada uma lista de 30 espécies que estão presentes na Rua e em suas passarelas, para verificação da presença dos mesmos animais na área, foi realizada uma nova ida a campo levando as imagens das espécies correspondentes. A pesquisa permitiu diagnosticar que no período das inundações mais de 20 espécies buscam refúgios na área ribeirinha urbana.

Palavras-chave: animais silvestres; interação; Laranjal do Jari.

ABSTRACT: This article analyzes the interaction of the population of Laranjal do Jari with the wild animals that enter the urban perimeter of the city, with during the flood period, the objective was to check if the information provided in the first sta of the survey in 2022 was in fact consistent with the perceptions resented by the interviewees in 2023. Based on the answers, a list of 30 species that are present on the street and its walkways was created, to verify the presence of the same animals in the area, a new field trip was carried out, taking the images of the corresponding species. the research made it possible to diagnose that during the flood period more than 20 species seek refuges in the urban riverside area.

Keywords: wild animals; interaction; Laranjal do Jari.

Data de apresentação: 20 / 12 / 2023.

¹ Artigo apresentado ao Instituto Federal do Amapá como requisito para a obtenção do título de Tecnológica em Gestão Ambiental.

² Acadêmica do curso de Tecnológica em Gestão Ambiental. Email: estelafanyc@gmail.com.

³ Orientadora, Doutora em Geografia. Docente do Instituto Federal do Amapá. Email: nubia.caramello@ifap.edu.br.

⁴ Coorientadora, Mestranda em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável. Técnica em Laboratório do Instituto Federal do Amapá. Email: ananda.araujo@ifap.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Devido a localização do município de Laranjal do Jari no Amapá estar próximo ao Rio Jari e dentro do município mais preservado no estado do Amapá e na Amazônia, a interação da população com a fauna silvestre é um fato corriqueiro, principalmente nas áreas que apresentam baixa altitude, pois sofre influência direta das águas do Rio Jari e da floresta nativa. Entretanto, essa interação é mais intensa durante o inverno, devido a grande quantidade de chuva, nesse período as águas do Rio Jari tendem a sofrer um aumento no seu nível normal, podendo ultrapassar os 3,39 metros, sendo que em seu nível normal o rio chega a ter até 2,89 metros de altura de acordo com Aleixo e Lima (2023).

Com esse aumento de nível, as áreas ao redor são alagadas, fazendo com que os animais terrestres que ali residem adentrem a cidade procurando abrigo e alimento, por sua vez, as espécies aquáticas têm seu habitat ampliado, abrangendo toda a região alagada. Este cenário não se limita a Laranjal do Jari, pois em toda a região Amazônica é comum o contato entre moradores e a fauna silvestre.

Ademais, entre os animais que entram no perímetro urbano na região amazônica, as serpentes são as mais comuns (FERREIRA et al., 2023). Segundo Costa (2021), existem mais de 400 espécies de serpentes no Brasil, porém, pouco mais de 50 a 60 delas são venenosas, todavia dentro desse Bioma o encontro com estes animais peçonhentos é mais comum. No entanto Costa (2021) alega que de acordo com a Doutora Maria Ermelinda Oliveira, professora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, a maioria dos casos de encontro entre cobras/serpentes e seres humanos nas regiões urbanas acontece com indivíduos dos espécimes: Jararaca, Jibóia e Sucuri, pois vão em busca de roedores para se alimentar, além de também afirmar que é no período de chuvas que começam a aparecer mais no perímetro urbano, visto que a oferta de alimento aumenta, e é o seu período reprodutivo.

2 DESENVOLVIMENTO

O Instituto Chico Mendes de Biodiversidade - ICMBIO (2021) informa que a Amazônia e ocupa quase 49,30% do território brasileiro além de se estender por mais 8 países (Bolívia, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Venezuela, Guiana Francesa e Suriname). Ela abriga a Floresta Amazônica, conhecida como “a maior floresta tropical do mundo”, tendo uma área superior a 5 milhões de km², abrangendo uma das maiores biodiversidades do mundo.

Em razão da extensão territorial esta floresta não apresenta somente um tipo de vegetação, devido a tal circunstância a sua flora foi classificada é dividida de acordo com Sousa (2023) em três grupos: mata de terra firme, mata de igapó e mata de várzea.

A bacia hidrográfica do Rio Jari está localizada no território do Amapá, tem a função servi como forma de sustento para várias famílias que residem em seu entorno e em suas áreas de influência direta (margens do rio), e serve como divisa territorial dos estados do Amapá e Pará, tendo como seus afluentes os Rios: Iratapuru, Iratapina, Noucouro, Mapiri, Cuc, Culari, Curapi, Ximim-Ximim e Mapaoni, e tem a sua foz no Rio Amazonas (RIO, 2022).

Esta bacia conta com uma extensão territorial de estimados 950 km, tendo sua nascente na Serra do Tumucumaque, e o seu trajeto banha três Terras Indígenas – TI (Waiãpi, Paru d’Este e Parque do Tumucumaque), além de passar por algumas UC de proteção integral e uso sustentável), e seus divisores de água fazem fronteira com Suriname e Guiana Francesa. Diante disso, essa bacia apresenta pouca ação humana, com exceção na sua área ao sul, pois ela passa por vários municípios, como por exemplo: Laranjal do Jari – Amapá, Distrito de Monte Dourado – Pará, Vitória do Jarí – Amapá entre outros (OLIVEIRA; CUNHA, 2017 *apud* Silveira, 2014).

A cidade de Laranjal do Jari está localizada às margens esquerda do Rio Jari, seu começo foi de forma desordenada na década de 60, sendo desencadeada pela chegada na região da Companhia Jari Florestal e Agropecuária Ltda, do empresário Daniel Ludwig, que instalou sua indústria dentro de território do municípios de Almeirim – Pará, e construiu uma cidade planejada (Monte Dourado, Distrito de Almeirim - Pará) para abrigar seus funcionários na margem direita do Rio Jari.(SIQUEIRA et al., 2011 *apud* SIQUEIRA et al., 2012).

Em consequência a este empreendimento começou a ocorrer a migração para a margem oposta do Rio Jari, dando assim, início a uma ocupação desorganizada da margem esquerda do curso d'água, onde as moradias até hoje ainda são construídas em sua maioria de palafitas de madeira (Fig. 2) (SIQUEIRA et al., 2012).

Figura 1 – Casa de palafita



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2023).

Figura 2 – Paisagem das palafitas em área de várzea em Laranjal do Jari – AP



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2023).

Atualmente a cidade vem crescendo, porém agora de forma mais “organizada”. A área onde foram construídas as primeiras ocupações é conhecida como Beiradão, tendo a sua formação inicial nas décadas de 70 a 90 (Fig. 3), nela as casas foram construídas sobre palafitas, visto que, estão sobre a área de várzea, que são diretamente afetadas todos os anos pela cheia do Rio Jari (TOSTE, 2012).

A figura 4 mostra que uma grande área da cidade está dentro da região de várzea do Rio Jari. Somando esse fator com o fato de que Laranjal do Jari está dentro do Bioma Amazônico, e é cercado por floresta nativas, pois, de acordo com dados do IBGE (20--), somente dentro do município existe cinco Áreas Protegidas sendo, quatro UCs: a Estação Ecológica do Jari - ESEC, o Parque Nacional das Montanhas do Tumucumaque - PARNA, a Reserva Extrativista do Rio Cajari - RESEX, e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru - RDSI, e uma Terra Indígena, a Waiãpi – TI.

Deste modo, o município conta com 94,8% de seu território classificado como uma unidade de conversação. Tornando assim, um ambiente rico em vida silvestre onde é comum a interação dos moradores com animais silvestres ou não domesticados (na região é comum a prática de domesticação de animais silvestres ou selvagem), além de apresentar algumas espécies que costumam somente aparecer durante o período de cheia do rio, e outras acabam se tornando menos presentes na área (IBGE, 20--).

A biodiversidade do município é extremamente diversa devido a tal realidade, além disso dentro dos territórios de cada uma das Unidade de Conservação, é possível encontrar uma vasta variação na fauna, pois todas têm um território superior a 65.000 hectares (DRUMMOND et al., 2008). Desta forma, cada umas das Unidades de Conservação apresenta uma biodiversidade diferente das outras, e isto ocorre devido a mudança na topografia de uma para outras, e consequentemente ocorre uma diferenciação da fauna e flora também, pois como

vimos acima, no Bioma Amazônico e na vegetação, pode variar de acordo com o relevo da área em questão.

Diante disso, para falar da sua biodiversidade de fauna é necessário que seja abordado individualmente as Unidades de Conservação, devido ao fato de ser comum que algumas dessas espécies saiam da área de proteção e se dirijam a região urbanizadas e, também apresentam casos de espécimes que estão presentes em todas as UC's, como ocorre no caso da Onça-Pintada. De acordo com Cullen et al., (2005), De Ângelo et al., (2011) *apud* Marato et al., (2013) a *Panthera onca* precisa de grandes remanescentes de vegetação natural para sua sobrevivência, pois segundo WWF-Brasil [20--], o território de cada espécime pode variar de 22 a 150 km², sendo que o do macho pode se sobrepor ao de várias fêmeas, além de serem animais extremamente territorialistas.

Devido a esta característica da Onça-Pintada ela pode ser encontrada em todas as UC's do município, uma vez que o município apresenta cerca de 95% do seu território preservado e sem a presença humana, tornando assim o ambiente ideal para vários indivíduos desta espécie viverem, por esta razão, a presença de um ou mais indivíduos se torna comum em cada uma delas.

A seguir veremos um pouco da fauna das UC's que tem influência direta com o Rio Jari, podendo conectar a área ribeirinha urbana de Laranjal do Jari, e ser a origem das espécies que aparecem nesta porção urbano no período das subidas das águas:

2.1 Estação ecológica do Jari

Apresenta exemplares de espécimes endêmicas, como por exemplo as espécies de aves: tucano-pacova (*Ramphastos vitellinus*), araçari-preto (*Selenidera piperivora*), uirapuru-estrela (*Lepidothrix serena*), saíra-diamante (*Tangara velia*), e o saú-beija-flor (*Cyanerpes cyaneus*). Ainda dentro da Estação ecológica podemos encontrar: 12 espécies de morcegos (quirópteros), 16 mamíferos-não-voadores e três espécies listadas como “ameaçados de extinção” (tatu-canastra (*Priodontes maximus*), onça-pintada (*Panthera onca*) e coatá (*Ateles paniscus*)). (DRUMMOND et al., 2008; FERREIRA et al., 2022).

2.2 Reserva de desenvolvimento sustentável do rio Iratapuru

A fauna mais presente é composta por mamíferos-não-voadores, tendo também 3 espécies ameaçadas de extinção: a Onça-pintada (*Panthera onca*), Gato-do-mato (*Leopardus* sp.), e a Ariranha (*Pteronura brasiliensis*), além de apresentar o Cuxiú (*Chiropotes sagulatus*) e o Macaco-voador (*Pithecia pithecia*), que são espécies de primatas raros (DRUMMOND et al., 2008).

2.3 Parque nacional das Montanhas do Tumucumaque

É rica em mamíferos-não-voadores, porém diferentes da ESEC e da RDS, não conta somente com três espécies ameaçadas de extinção, e sim quatro: Onça-pintada (*Panthera onca*), Tatu-canastra (*Priodontes maximus*), Gato-do-mato (*Leopardus* sp.) e a Ariranha (*Pteronura brasiliensis*). Também habita no parque animais de grande e pequeno porte, sendo que a maior densidade é de mamíferos de pequeno porte (DRUMMOND et al., 2008).

2.4 Reserva extrativista do rio Cajari

Conta com: Cotia (*Dasyprocta leporina*), Cutiara (*Myoprocta agouti*), Caitetu (*Tayassu pecari*), Anta (*Tapirus terrestris*), Cuica-d'água (*Chironectes minimus*), Rato-da-árvore

(*Isothrix* sp.), Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), Lontra (*Lontra longicaudis*), Ariranha (*Pteronura brasiliensis*), além de contar com duas espécies de botos: Boto-tucuxi (*Sotalia fluviatilis*) e o Boto-rosa (*Innaya geofrensis*), entre outros (DRUMMOND et al., 2008).

É neste banco de dados em que a pesquisa se baseia, da memória da população local, do registro que cada um deles guarda da sua intenção com os animais silvestres, ou daqueles que eles viram se locomovendo pela região. Desta forma, entendendo a sua percepção sobre estas espécies.

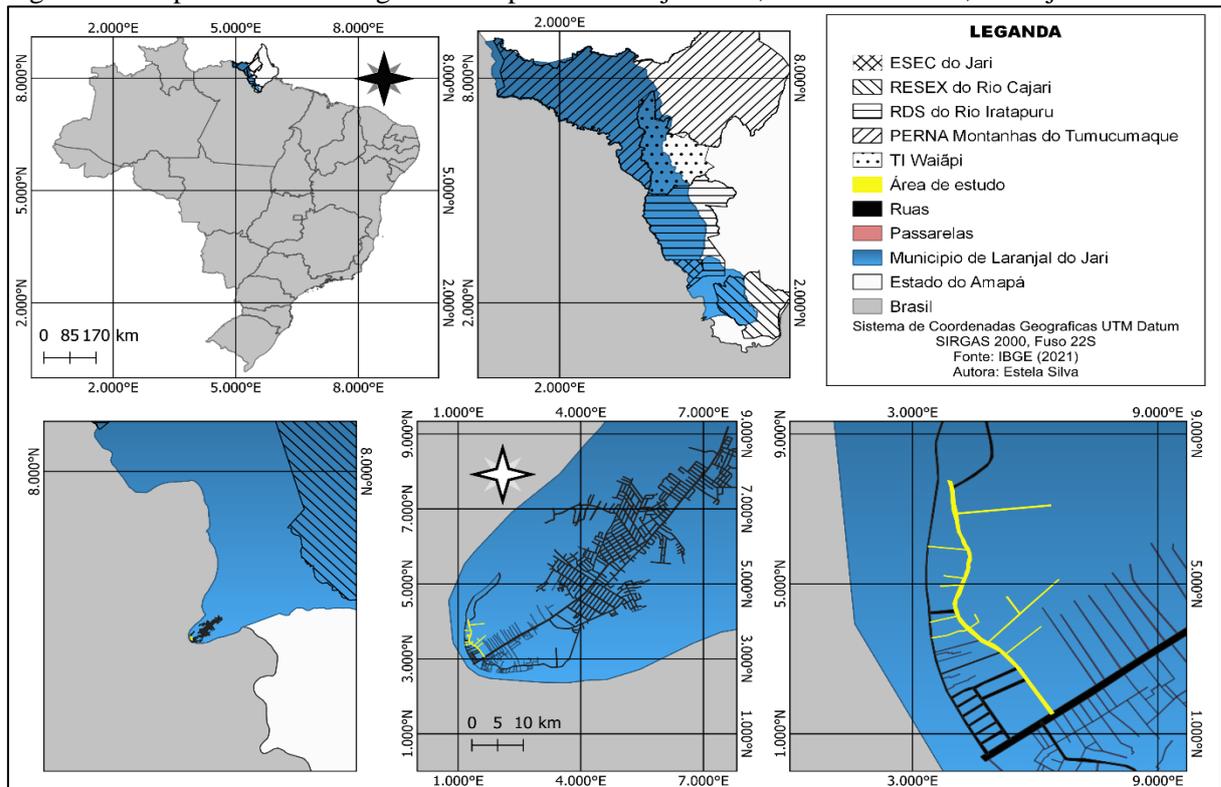
3 MÉTODO DE OBTENÇÃO DE DADOS

3.1 Área de estudos

A pesquisa foi realizada dentro da porção urbana do município de Laranjal do Jari, que apresenta apenas 18,5 km² de área urbana, dos 32.166,29 km² do território total do município, isso significa que de todo o território do município a área urbana corresponde somente a 0,05% dos km² total da sua área territorial (SIQUEIRA et al., 2012).

Dentro desta área urbana foi escolhido para realizar tal pesquisa a Rua da Antiga Usina (Fig.3), no bairro Malvinas. Esta rua é uma das primeiras da cidade, e até hoje é possível encontrar nela, alguns moradores que vivenciaram o começo de Laranjal do Jari, fazendo dela um ambiente ideal para realizar as entrevistas, considerando que seus moradores residem a mais de 20 anos, e construíram a identidade fluvial no lugar (SILVA et al., 2022).

Figura 3 – Mapa da rua da Antiga Usina e passarelas adjacentes, Bairro Malvinas, Laranjal do Jari – AP.



Fonte: Autoras (2023).

A Rua da Antiga Usina atualmente se configura em um trecho terrestre aterrado pela prefeitura com uma extensão de aproximadamente 800 metros (Fig. 4), sendo uma rua asfaltada, que possui em suas margens as porções alagadas.

Figura 4 – Trecho da Rua da Antiga Usina – Laranjal do Jari / AP



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2023).

As quais conectam seus moradores através das passarelas (ruas de madeira (Fig. 8) ou concreto (Fig. 9) sob as palafitas), e as casas construídas ali são em grande parte feitas de madeira.

Figura 5 – Foto de passarela de Madeira



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2023).

Figura 6 – Foto de passarela de concreto



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2023).

3.2 Metodologia aplicada

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada *post facto* (Yin, 2005). Para a obtenção dos dados foi realizado entrevista com a aplicação de um questionário semiestruturado, aprovado previamente pelo CEP (registro CAAE 59933922.3.0000.0211), que atendeu ao Projeto Vozes do Jari, a qual a presente pesquisa está vinculada. Os participantes entrevistados foram moradores ou moradoras maiores de 18 anos de cada residência, em ambas as margens da Rua da Antiga Usina, que aceitaram e assinaram o TCLE voluntariamente para poder fazer parte da pesquisa. Sem distinção de sexo, profissão, nível de escolaridade, entre outros.

A segunda parte da pesquisa, consiste em retornar aos moradores e apresentar um catálogo fotográfico com as espécies levantadas durante as entrevistas da primeira fase. Para obter um levantamento das espécies mais fiel possível da realidade desta população.

3.3 Análise de dados

Os dados coletados iniciais foram analisados utilizando a estatística descritiva para mensurar o ranking das informações de acordo com a categoria de estudo realizada por Bardin (2011). O mesmo se repetiu na segunda etapa da pesquisa.

4 RESULTADOS

Entre os 57 moradores entrevistados, 78,9% afirmam que encontraram algum animal selvagem durante o período das chuvas no ano de 2022 (época que o nível do Rio Jari manteve 4 meses as pessoas da área de pesquisa ilhadas), foi comum a recorrência da citação de 30 espécies de animais silvestres que surgem no período da subida das águas. De acordo com os moradores na faixa etária de 53 a 63 anos de idade (26,3%), residentes de 20 a 30 anos na Rua da Antiga Usina essas espécies não foram frequentes apenas na última subida das águas em 2022, e sim desde que presenciaram a primeira inundação de grande porte no ano de 2000.

Diante do fato de que a “população na sua grande maioria apresenta um “analfabetismo faunístico”⁵ se torna complicado realizar uma listagem 100% confiável quanto o nome citado realmente corresponder a espécie vista pelo morador” (SILVA; CAMELLO; SILVA, P.65, 2023), dessa forma com base nas suas respostas obtidas e embasado em pesquisas bibliográficas, foi possível criar um catálogo fotográfico com 30 espécies, dentre elas, estão os animais que foram relatados, e seus parentes que podem estar presente na área de estudo, podendo estes ter contato direto com a população local.

A fauna silvestre listada (Fig. 7) como sendo espécimes que provavelmente adentram o perímetro urbano de Laranjal do Jari é a seguinte:

1: Caranguejeira ou Tarântula-Golias é uma aranha que pertence à Subordem: Mygalomorphae, da Superfamília: Avicularioidae, sendo mais específica, essa espécie se encontra dentro da Família: Theraphosidae, da Subfamília: Theraphosini, do Gênero: *Theraphosa*, sendo denominada cientificamente como: *Theraphosa aff. blondi* (BIODIVERSIDADE4ALL, 20--).

2: Barbeiro (seu nome popular), pertence à Ordem: Hemiptera, da Família: Reduviidae Subfamília: Triatominae, do Gênero: *Rhodnius*, sendo denominada de: *Rhodnius aff. prolixus* (BIODIVERSIDADE4ALL, 20--).

3: Escorpião-Amarelo, é um espécime que pertencente à Classe: Arachnida, da Ordem: Scorpiones, da Família: Buthidae, a sua Espécie é denominada de: *Tityus aff. serrulatus* (UNIPRAG, 2023).

4: Aranha-vermelha, este o último animal analisado, a sua Taxonomia é: Subordem: Areneomorphae, Infraordem: Entelegynae, Superfamília: Araneoidae, Família: Theridiidae, Subfamília: Theridiinae, Gênero: *Nesticodes*, Espécie: *Nesticodes aff. rufipes* (BIODIVERSIDADE 4 ALL, 20--).

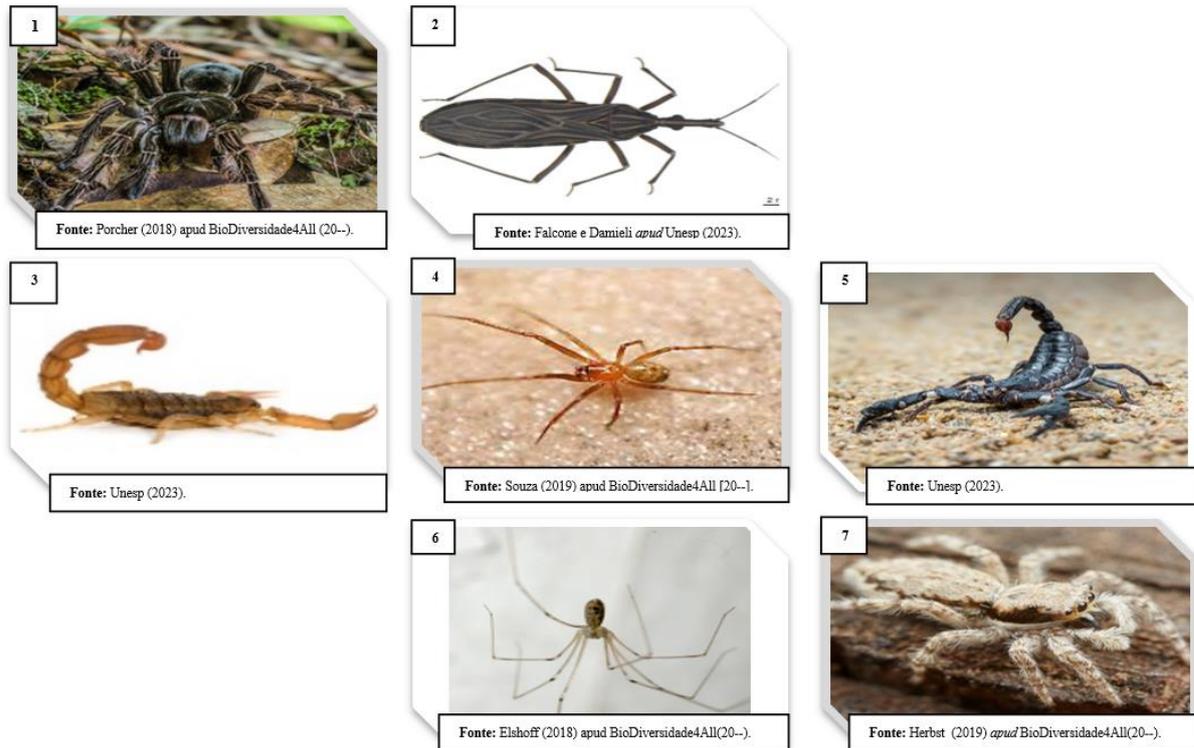
5: O Escorpião-Preto é uma animal pertencente a Classe: Arachnida, da Ordem: Scorpiones, da Família: Buthidae, do Gênero: *Tityus*, sendo a Espécie: *Tityus aff. bahiensis* (UNESP, 2023).

6: Muito conhecida como Aranha-Comum, este animal tem a seguinte Taxonomia: Subordem: Areneomorphae, Infraordem: Haplogynae, Superfamília: Pholcoidea, Família: Pholcidae, Subfamília: Pholcinae, Gênero: *Pholcus*, Espécie: *Pholcus aff. phalangoides* (BIODIVERSIDADE4ALL, 20--).

7: Popularmente conhecida como Aranha-Saltadora, esta espécie de aranha tem apresenta a seguinte Taxonomia: Subordem: Areneomorphae, Infraordem: Entelegynae, Superfamília: Salticoidea, Família: Salticidae, Subfamília: Salticidae, Tribo: Chrysillini, Gênero: *Menemerus*, Espécie: *Menemerus aff. bivittatus* (BIODIVERSIDADE4ALL, 20--).

⁵ Falta de conhecimento do nome científico da fauna local.

Figura 7 – Mosaico dos Artrópodes.



Fonte: Autoras (2023).

8: Popularmente conhecido como Poraquê ou Peixe-elétrico, este é um animal pertencente a Classe: *Actinopterygii*, da Ordem: Gymnotiformes, da Família: Gymnotidea, e da Espécie: *Electrophurus electricus* (RECHI, 2014).

Figura 8 – *Electrophurus Electricus*



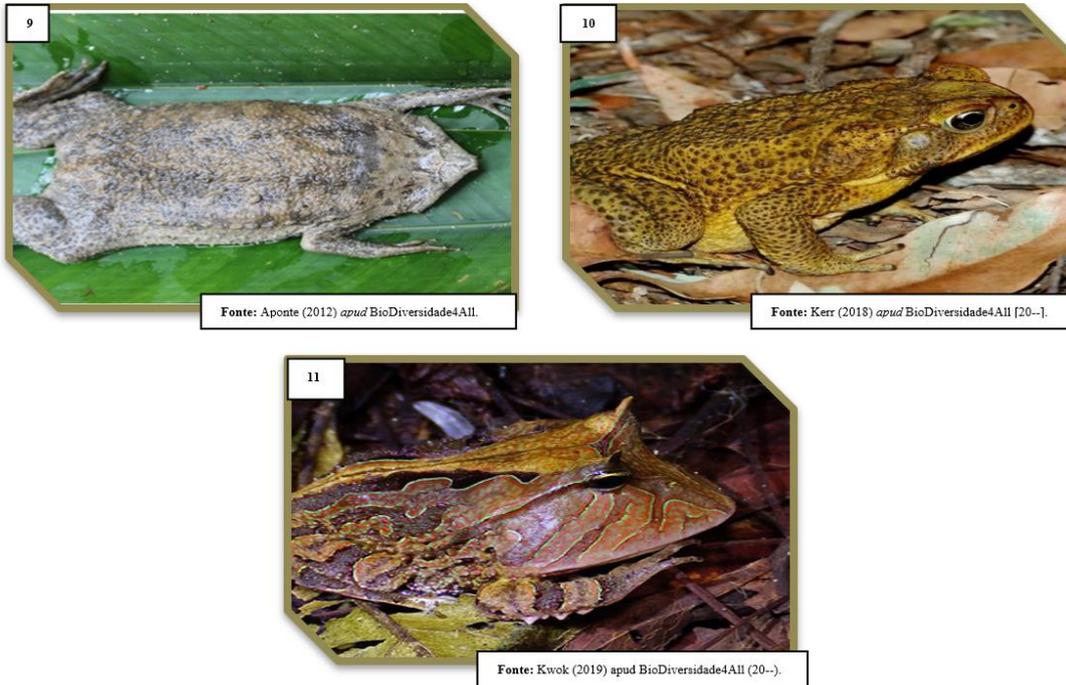
Fonte: Rechi (2014).

9: Popularmente conhecida como Sapo-Pipa, esta espécie faz parte da Ordem: Anura, da Família: Pipidae, da Subfamília: Pipinae do Gênero: Pipa, sendo denominada de: *Pipa pipa* (BIODIVERSIDADE 4 ALL, 20--).

10: Este é o Sapo-Cururu, ele é um animal pertencente à Ordem: Anura, da Família: Bufonidae, do Gênero: *Rhinella*, e seu nome científico é: *Rhinella marina* (BIODIVERSIDADE4ALL, 20--).

11: O Sapo-Chefe-da-Amazônia pertence a Ordem: Anura, da Família: Ceratophryidae, do Gênero: *Ceratophrys*, da Espécie: *Ceratophrys aff. cornuta* (BIODIVERSIDADE4ALL, 20--).

Figura 9 – Mosaico dos Anfíbios



Fonte: Autoras (2023).

12: Popularmente conhecida como Anaconda, Sucuri ou Sucuriju, é uma animal pertencente à Subordem: Ofídios, da Família: Boidea, do Gênero: *Eunectes*, sendo denominada cientificamente de: *Eunectes murinus* (TUDO, 2018).

13: Conhecida como Jiboia, este espécime pertence à Subordem: Serpentes, Família: Boidea, Gênero: *Boa*. Este animal atende pela alcunha científica de: *Boa constrictor* (SANTOS, 20--).

14: Jararaca-do-norte, Jararaca ou Comboia são como essa espécie é conhecida pela população, sendo ele um animal pertencente à Subordem: Serpente, da Família: Viperidea, do Gênero: *Bothrops*, tendo o nome científico de: *Bothrops atrox* (FRAZÃO, 2020).

15: Este é o último exemplar de Coral-Verdadeira dessa lista, essa serpente pertencente à Subordem: Serpentes, da Família: Elapidae, do Gênero: *Micrurus*, e da Espécie: *Micrurus aff. filiformis* (BIODIVERSIDADE4ALL, 20--)

16: Coral-verdadeira ou Coral é alcunha desta serpente na região, sendo a mesma uma animal pertencente à Subordem: Serpente, da Família: Elapide, do Gênero: *Micrurus*, tendo o nome científico de: *Micrurus aff. averyi* (PIMENTA, 2022).

17: Sendo outra espécie de Coral-verdadeira, tal serpente pertencente à Subordem: Serpente, da Família: Elapide, do Gênero: *Micrurus*, igual o exemplo acima, porém seu nome científico é: *Micrurus aff. albicinctus* (PIMENTA, 2023).

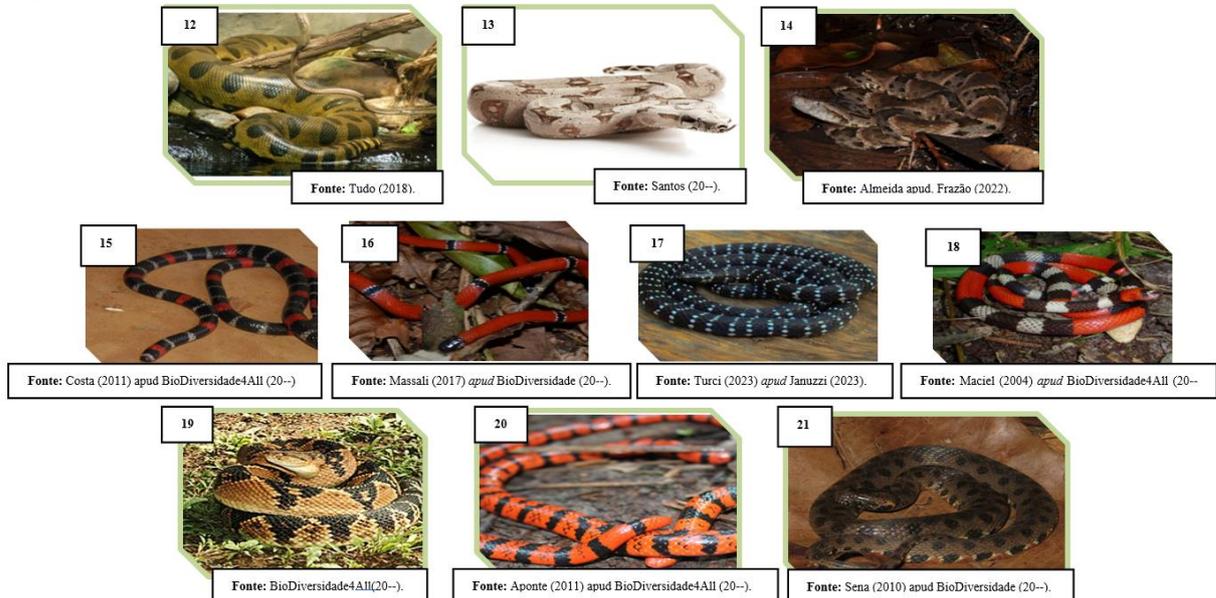
18: Outro exemplo de Coral-verdadeira, este animal pertencente à Subordem: Serpente, da Família: Elapidae, do Gênero: *Micrurus*, sendo da espécie: *Micrurus aff. lemniscatus* (PIMENTA, 2022).

19: A Surucucu é uma animal pertencente à Subordem: Serpente, da Família: Viperidea, do Gênero: *Lechesis*, classificada cientificamente como: *Lechesis Muta* (BIODIVERSIDADE4ALL, 20--). Porém ela é confundida com sua parente a Jararaca, por este motivo algumas pessoas a chamam de Combóia.

20: Este o espécime é um Coral-Falsa, que é um indivíduo pertencente à Subordem: Serpente, da Família: Aniliidae, do Gênero: *Anilius*, e a Espécie: *Anilius aff. Scytale* (ANILIUS SCYTALE, 2023).

21: Cobra-d'água é uma serpente que pertencente à Subordem: Serpente, da Família: Colubridae, do Gênero: *Helicops*, sendo denominada de: *Helicops add. Hagmanni* (STURARO; GOMES, 2008).

Figura 10 – Mosaico das Serpentes.



Fonte: Autoras (2023).

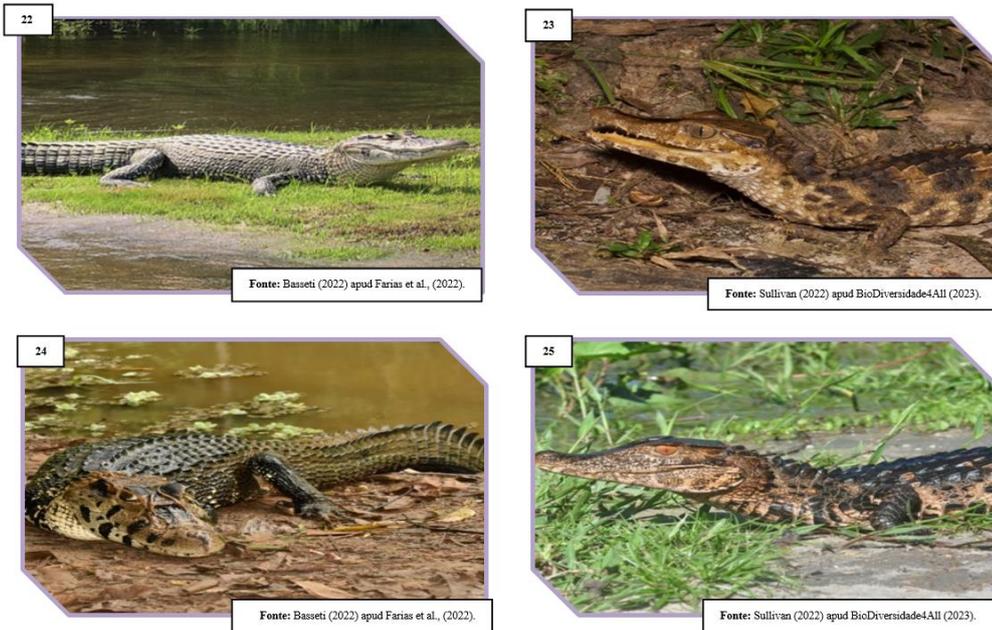
22: Popularmente chamado de Jacaré ou Jacaré-Tinga, ele é uma animal pertencente a Ordem: Crocodylia, da Família: Alligatoridae, do Gênero: *Caiman*, sendo denominada de: *Caiman aff. crocodilus* (FARIAS *et al.*, 2022).

23: Jacaré-Caruá ou Curulana, é terceira das 4 espécies possíveis na região, ele é uma animal pertencente a Ordem: Crocodylia, da Família: Alligatoridae, do Gênero: *Paleosuchus*, tendo denominação científica de: *Paleocuchus aff. trigonatus* (BIODIVERSIDADE4ALL, 2023).

24: Jacaré ou Jacaré-Açu é uma espécie presente na região, ela pertencente à Ordem: Crocodylia, da Família: Alligatoridae, do Gênero: *Melanosuchus*, sendo da Espécie: *Melanosuchus aff. niger* (BIODIVERSIDADE4ALL, 2023).

25: Conhecido como Jacaré-Anão, este espécime pertencente à Ordem: Crocodylia, da Família: Alligatoridae, do Gênero: *Paleosuchus*, sendo denominada de: *Paleosuchus aff. palpebrosus* (CAMPOS *et al.*, 2022).

Figura 11 – Mosaico dos Jacarés.



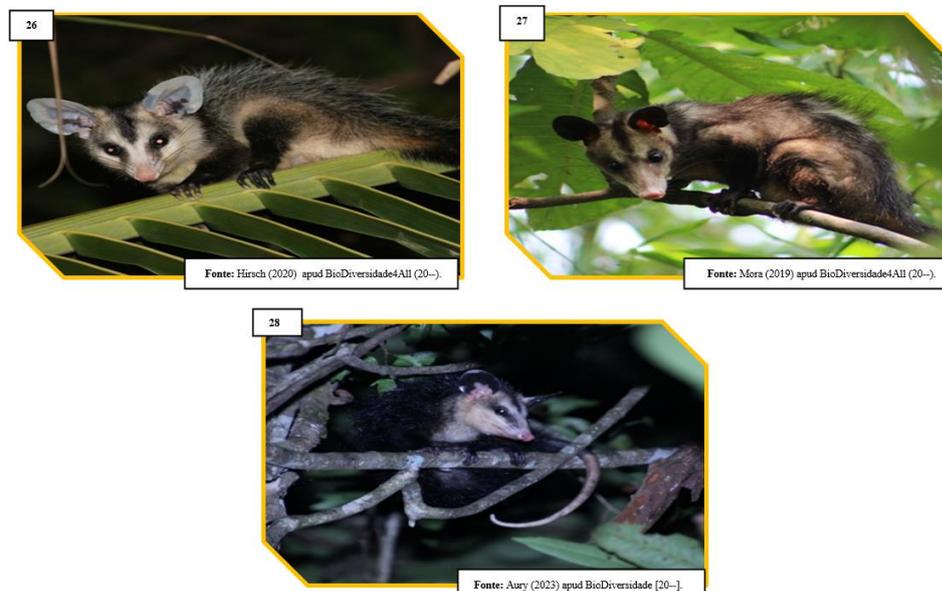
Fonte: Autoras (2023).

26: Está espécie de Mucura também é conhecida como Gambá-de-orelha-branca é um animal pertencente a Ordem: Didelphimorphia, da Família: Didelphidae, do Gênero: *Didelphis*, sendo da Espécie: *Didelphis aff. albiventris* (BIODIVERSIDADE 4 ALL, 20--).

27: Este é o penúltimo das 3 espécies de Mucura, também conhecido como Gambá-de-orelha-preta, é um animal pertencente a Classe: Mammalia, à Ordem: Marsupialia, da Família: Didelphidae, tendo o nome científico de: *Didelphis aff. marsupialis* (AMBIENTE BRASIL, 2023).

28: Mucura é o nome popular deste animal, este é uma das 3 possíveis espécies que estão presentes na área de estudo. Este animal pertencente a Ordem: Didelphimrphi, da Família: Didelphimrphi, do Gênero: *Didelphis*, sendo denominada de: *Didelphis aff. imperfecta* (SISTEMA, 2023).

Figura 12 – Mosaico dos Marsupiais.

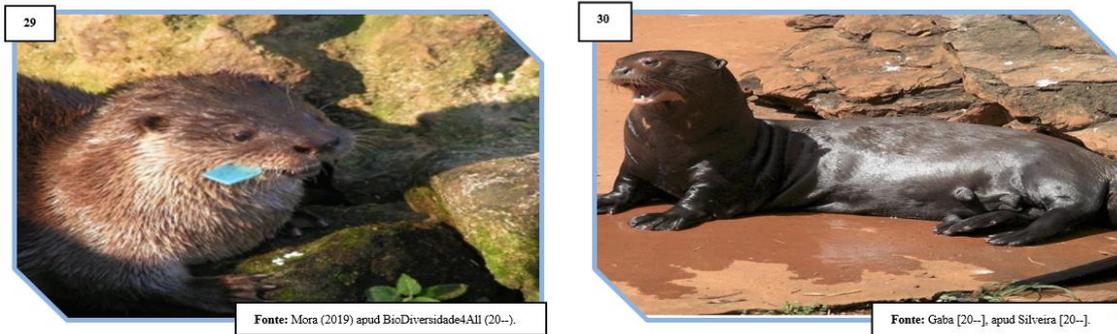


Fonte: Autoras (2023).

29: Este animal é uma lontra, ele pertence à Subordem: Caniformia, da Família: Mustelidae, do Gênero: *Lontra*, da espécie: *Lontra longicaudis* (TÁXEUS, 2023).

30: Chamada de Ariranha pela população, ou Lontra por ser parecida com o espécime acima. Este é animal pertencente à Subordem: Caniofrmia, da Família: Mustelidae, da Subfamília: Lutrinae, do Gênero: *Pteronura*, atendendo pela alcunha científica de: *Pteronura brasiliensis* (TÁXEUS, 2023).

Figura 13 – Mosaico dos Mamíferos Aquáticos



Fonte: Autoras (2023).

Dos 30 animais apresentados, por volta de 30% não podem ser caracterizados perigosos, e estes são as espécies/subespécies: *Pholcus phalangioides*, *Menemerus bivittatus*, *Nesticodes rufipes*, *Ceratophrys cornuta*, *Pipa pipa*, *Pteronura brasiliensis*, *Lontra longicaudis*, *Dedelphis marsupialis*, *Dedelphis albiventris*, *Dedelphis imperfecta*.

Dos espécimes apresentados acima, 67% são considerados como perigosos, pois apresentam um risco a saúde da população, sendo que a sua maioria são animais peçonhentos, com exceção das espécies: *Eunectes murinus* – Sucuri verde; *Electrophurus electricus* – Poraquê; dos Jacarés: *Caiman crocodilus*, *Melanosuchus niger*, *Paleocuchus trigonatus*, *Paleocuchus palpebrosus* e do Barbeiro *Rhodnius prolixus*, que são espécies que não apresentam peçonha, mas isso não os tornam menos perigosos.

Entretanto, de acordo com Almeida (2019), no estado do Amapá em 2019 foram relatados mais de 850 casos de acidente com animais peçonhentos, sendo Laranjal do Jari o segundo município que mais reportou casos, com mais de 120 ocorrências. Mostrando como é comum que a população sofra com ataques desses animais.

E tal realidade ficou evidente durante as entrevistas, em que alguns moradores relataram como ocorre a interação deles com esses animais. Alguns dos relatos diziam o seguinte:

- Entrevistado 1: “O escorpião aparece muito aqui em casa, tenho que tomar cuidado quando vou pegar madeira, geralmente ele tá escondido nela e tenta me atacar quando me ver, um desses picou um menino ali perto e ele quase perde a mão”;
- Entrevistado 2: “Quando a água tá começando a encher costumo ver jiboia atravessando a rua”;
- Entrevistado 3: “A lontra aparece muito, sempre vejo elas de cara para fora ou mergulhando”;
- Entrevistado 4:

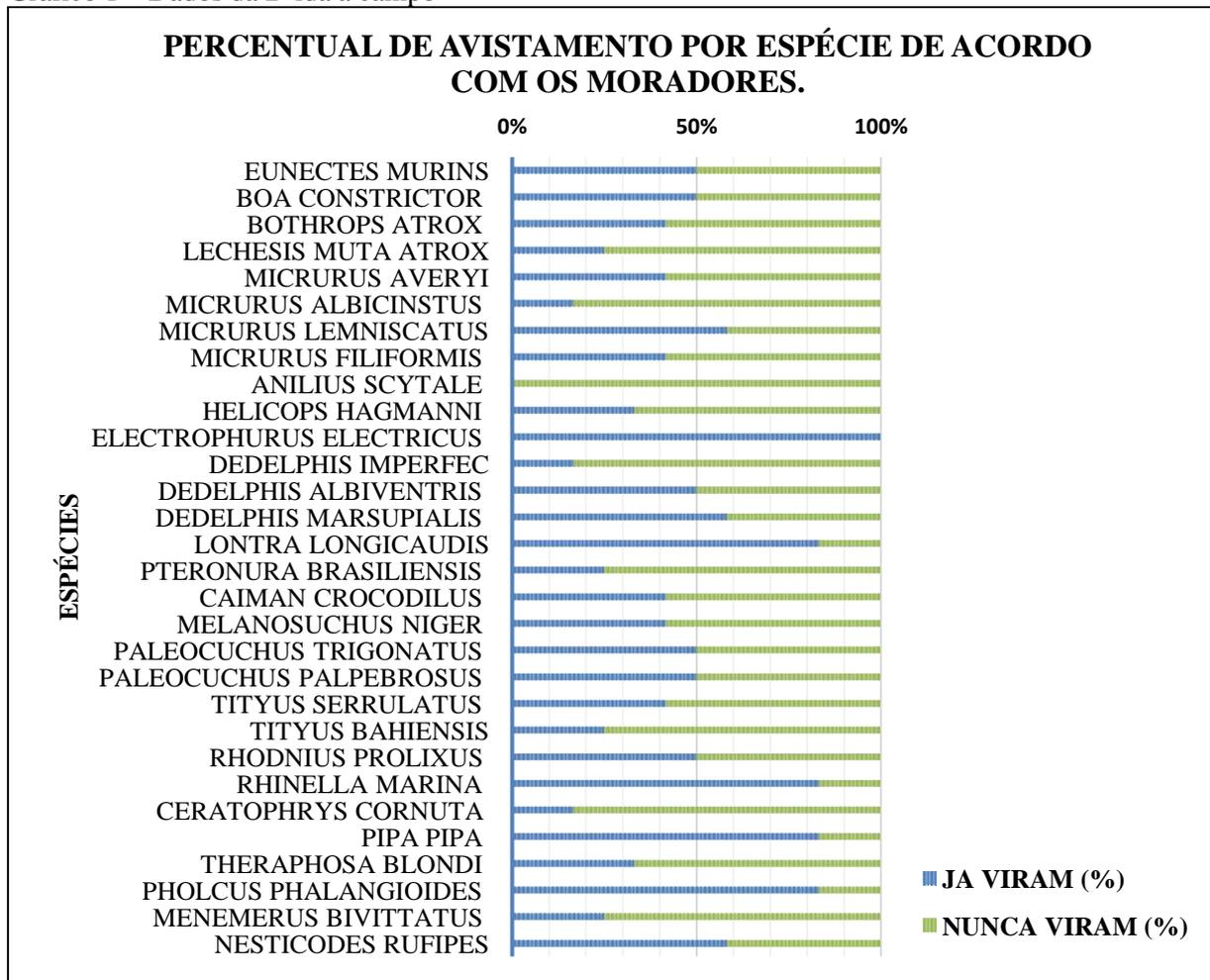
“A Sucuri comeu meu cachorro, ela entrou na minha casa e pegou a minha cadela, arrastou ela até o lado de casa e a comeu, quando a água baixou encontramos os ossos dela ao lado de casa. Eu não estava em casa mais disseram que ouviram minha cadela chorar e, os sons dela sendo arrastada durante a noite”.

Tais fatos mostram que a interação entre os moradores e a fauna silvestre, ocorrem por contato direto e indireto, dependendo da situação e do espécime.

Na segunda fase da pesquisa foi visitada novamente a área de estudo, e durante a ida a campo, foi levado um catálogo fotográfico contendo todos os espécimes listados acima (Fig. 7 – Fig.13). Este catálogo foi apresentado para os moradores poderem identificar quais animais eles reconhecem. Deste modo, tendo uma listagem mais fiel possível da realidade da população.

De acordo com os moradores, dos 30 animais listados somente o “20º espécime – *Anilius Scytale*” nunca apareceu na região. Estes dados podem ser conferidos no gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Dados da 2ª ida a campo



Fonte: Banco de dados da pesquisa (2023).

Com base no exposto, podemos identificar as espécies que têm uma presença maior na área de estudo pela seguinte classificação:

- **1ª lugar:** *Electrophurus electricus* (PORAQUÊ);
- **2ª lugar:** *Lontra longicaudis* (LONTRA), *Rhinella marina* (SAPO-CURURU), *Pipa pipa* (SAPO-PIPA), *Pholcus phalangioides* (ARANHA-SALTADORA);
- **3ª lugar:** *Didelphis marsupialis* (GAMBÁ-DEÓRELHA-PRETA), *Nesticodes rufipes* (ARANHA-VERMELHA).
- **4ª lugar:** *Eunectes murinus* (SUCURI), *Boa constrictor* (JIBOIA), *Didelphis albiventris* (GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA), *Paleocuchus trigonatus* (JACARÉ-CURULANA), *Paleocuchus palpebrosus* (JACARÉ-ANÃO), *Rhodnius prolixus* (BARBEIRO);

- **5ª lugar:** *Bothrops atrox* (JARARACA), *Micrurus averyi* (CORAL-VERDADEIRA), *Micrurus filiformis* (CORAL-VERDADEIRA), *Caiman crocodilos* (JACARÉ-TINGA), *Melanosuchus niger* (JACARÉ-AÇU), *Tityus serrulatus* (ESCORPIÃO-AMARELHO);
- **6ª lugar:** *Helicops hagmanni* (COBRA-D'ÁGUA), *Theraphosa blondi* (ARANHA-GOLIAS);
- **7ª lugar:** *Pteronura brasiliensis* (ARIRANHA), *Tityus bahiensis* (ESCORPIÃO-PRETO), *Menemerus bivittatus* (ARANHA-SALTADORA); *Lechesis Muta* (SURUCUCU).
- **8ª lugar:** *Micrurus albicinctus* (CORAL-VERDADEIRA), *Dedelphis imperfecta* (MUCURA), *Ceratophrys cornuta* (SAPO-CHEF-DA-AMAZÔNIA).
- **9ª lugar:** *Anilius scytale* (FALSA-CORAL).

A maioria dos animais listados nesta pesquisa aparecem somente no período de cheia do Rio Jari, principalmente o Poraquê, Sucuriçu, os Jacarés, a Lontra e a Ariranha, visto que eles só adentram a área de estudo quando está inundada, já que são animais aquáticos.

O maior risco para a população vem do contato com o peixe Poraquê, todos os entrevistados já afirmaram ter visto um pessoalmente. De acordo com o entrevistado 5:

“Eles sempre saem do lago deles quando a água te enchendo e voltam para lá quando ela está a quase 2 palmos do chão, normalmente eu vejo um pequeno, é raro eu ver um adulto, mas ele é muito perigoso, principalmente um adulto, no ano retrasado (2021) um deles deu uma lapada em um menino ali na Rio Branco”.

O sujeito citado pelo entrevistado, teve sequelas, o que evidencia a urgência dos moradores receberam uma formação sobre os riscos e cuidados necessários com a saúde dos animais da floresta, sabendo como lidar com cada espécie e onde buscar o socorro necessário.

5 CONCLUSÃO

A identificação da presença de 30 diferentes animais silvestre dentro da área urbana de Laranjal do Jari, no período da cheia de 2022 realizado na primeira etapa da pesquisa se confirmou na segunda etapa aqui apresentada, se comprovou que a subida das águas conecta a floresta com a porção ribeirinha da cidade. Porém, uma análise com levantamento de espécies por meio dos relatos dos moradores junto com a mostra de fotografias promoveu maior segurança nas afirmações que foram apresentadas.

Ainda que a população desconheça o nome técnico, ao apresentar as imagens apontaram as que eram mais comuns no período pesquisado, confirmando que interação da população com animais silvestres é com espécimes de serpentes e anfíbios é mais frequente no período da subida das águas.

Fato que deixa essa comunidade ribeirinha urbana mais vulnerável pois como já alertou Silva, Caramello e Silva (2023), a Surucucu, Coral-Verdadeira e a Jararaca, que são algumas das espécies mais venenosa que vivem dentro da região Amazônica somando o nível de toxicidade desses animais, e as mais frequentes encontradas nas residências. Considerando que ficam ilhadas, esses vão em busca de abrigo e também se tornam vulneráveis.

Como a comunidade vive sob palafitas e estas ficam cobertas pela água, a interação dos animais silvestres com a residência é facilitado, um outro fator que coloca em risco de contato com raias e peixe elétrico é agravado em razão dos moradores terem que colocarem os pés diretamente dentro da água podendo a água chegar na cintura dos moradores que moram na área de estudo.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, Rafael; LIMA, Lorena. **Defesa Civil entra em estado de alerta sobre nível do Rio Jari, no Sul do Amapá.** [S. l.].G1. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2023/04/22/15ível-do-rio-jari-entra-em-estado-de-alerta-e-causa-pontos-de-alagamentos-no-sul-do-amapa.ghtml>. Acesso em: 29 maio 2022.
- ALMEIDA, Carla Barbosa. **Acidentes por animais peçonhentos no estado do Amapá em 2019.** Curitiba. 2020. Brazilian Journal of Development, v.6, n.12., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-744>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo: Edições 70, 2011.
- BIODIVERSIDADE4ALL. [S. l.: s. n.]. [202--]. Disponível em: <https://www.biodiversity4all.org/> . Acesso em: 24 abr. 2023
- CAMELLO, Nubia; KRUGER, Juliano. Programa vozes do Rio Jari: uma contribuição científica à gestão pública socioambiental de Laranjal do Jari-AP/Brasil. [S.l.]. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.13, n.3, p.144-158, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2022.003.0011>.
- CAMPOS, Z *et al.* **Paleosuchus palpebrosus (Cuvier, 1807).** [S.l.]. Salve Ws. 2022. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1148390/1/especie-Paleosuchus-palpebrosus-2022.pdf> . Acesso em: 23 fev. 2023.
- CONHEÇA a ‘Mucura’; animal importante na manutenção da biodiversidade e controle de pragas. [S.l.].Portal da Amazônia. 2021. Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia/conheca-a-mucura-animal-importante-na-manutencao-da-biodiversidade-e-controle-de-pragas>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- COSTA, Wiliam. **Conheça as cobras mais encontradas em áreas urbanas da Amazônia e entenda os perigos.** [S.l.]. Portal da Amazônia. 2021. Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia/conheca-as-cobras-mais-encontradas-em-areas-urbanas-da-amazonia-e-entenda-os-perigos>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- DRUMMOND, Jose Augusto Leitão; DIAS, Teresa Cristina Albuquerque de Castro; BRITO, Daguinete Maria Chaves. **Atlas das Unidades de Conservação do Estado do Amapá.** Macapá: MMA/IBAMA-AP; GEA/SEMA, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/3390507/Atlas_das_Unidades_de_Conserva%C3%A7%C3%A3o_do_Estado_do_Amap%C3%A1. Acesso em: 31 mai. 2023.
- FARIA, Izeni. Pires *et al.* **Caiman crocodilus (Linnaeus, 1758).** [S.l.]. Salve WS. 2022. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1148385/1/especie-Caiman-crocodilus-2022.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- FERREIRA, Tatiane Costa; CAMELLO, Nubia; MATOS, Darley. Fauna florestal e fluvial nas residências dos moradores durante a enchente do Rio Jari/AP. [S.l.]. **Natural** 16

Resources, v.12, n.2, p.123-135, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2237-9290.2022.002.0012>

FRAZÃO, Luciana. **Conheça a jararaca-do-norte**: A cobra mais comum e mais emblemática da região amazônica. [S.l.]. Portal da Amazônia. 2020. Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia-animal/conhecama-jararaca-do-norte-a-cobra-mais-comum-e-talvez-mais-emblematica-da-nossa-regiao>. Acesso em: 23 fev. 2023.

FICHA DE ESPÉCIES DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA *Anilius scytale*. [S. l.: s. n.]. 20--. Disponível em: https://ferramentas.sibbr.gov.br/ficha/bin/view/especie/anilius_scytale. Acesso em 24 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTISTICAS. **Laranjal do Jari**. [S.l.]. [20--]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ap/laranjal-do-jari.html> . Acesso em: 1 dez. 2023.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Amazônia**. [S. l.]. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/amazonia> . Acesso em: 09 maio 2023.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. A História, Cativa da Memória? Para um Mapeamento da Memória no Campo das Ciências Sociais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [S. l.], n. 34, p. 9-23, 1992. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i34p9-23. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70497>. Acesso em: 1 dez. 2023.

PIMENTA, Thais. **Coral-verdadeira pode influenciar na mudança de cor da falsa-coral? Entenda**. [S.l.]. G1. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2022/10/18/coral-verdadeira-pode-influenciar-na-mudanca-de-cor-da-falsa-coral-entenda.ghtml>. Acesso em: 23 fev. 2023.

RECHI, Edison. **Poraquê, Peixe elétrico (Electrophorus electricus)**. [S.l.]. Aquarismo Paulista. 2014. Disponível em: <http://www.aquarismopaulista.com/electrophorus-electricus/>. Acesso em: 23 fev. 2023.

LARANJAL do Jari, [S. l.]. [20--]. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/conheca/laranjal-do-jari> . Acesso em: 22 fev. 2023.
RUFINO, Paulo Ricardo. **Aplicação de modelo hidrossedimentológico determinístico semi-distribuído para a análise de impactos humanos e das mudanças climáticas na disponibilidade hídrica na bacia hidrográfica do rio Jari, Amazônia**. 2020. 128f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de São João Del-Rei. São João Del-Rei – MG. 2021. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgeog/Paulo_Ricardo_Rufino_Final.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.

RIO Jari, [S. l.]. [20--]. Disponível em: https://stringfixer.com/pt/Rio_Jari . Acesso em: 20 fev. 2023.

SILVA, Estela Carvalho.; CARMELLO, Nubia.; SILVA, Diego Armando da Silva. Fauna percebida na paisagem ribeirinha durante a subida das águas do Rio Jari – Amapá. **Revista Farol**. [S.l.]. Vol. 20, Nº 20. 2023 – Dezembro.

SILVA, Robson Brito; CARMELLO, Nubia; SORATO, Danilo. Identidade Fluvial dos moradores ribeirinhos do Rio Jari na porção da Rua Antiga da Usina. **Rev. Mult. Amapá - REMAP**, Macapá, v. 2, n.2, 2022.

SILVEIRA, Jhonata da Silva. **Aspectos hidroclimatológicos da bacia do rio Jari no período de 1968 A 2012**. 2014. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Ambientais) – Departamento de Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br:80/jspui/handle/123456789/502>. Acesso em: 20 fev. 2023

SILVEIRA, Felipe Ferreira. **Lontra (Lontra longicaudis)**. [S. l.]. Fauna digital. [20--]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/faunadigitalrs/mamiferos/ordem-carnivora/familia-mustelidae/lontra-lontra-longicaudis/> . Acesso em: 1 dez. 2023.

SIQUEIRA, Karoline Fernandes *et al.* **A insistência da população em morar nas palafitas do município de Laranjal do Jari, Amapá**. CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO. Palmas – TO. 2012. p. 8. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/4715/29631>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA. **Didelphis imperfecta Mondolfi & Pérez-Hernández, 1984**. [S. l.: s. n.]. 20---. Disponível em: https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/241507?lang=pt_BR#classification. Acesso em: 23 fev. 2023.

SOUSA, Rafaela. **Amazônia**. Brasil Escola. [S.l.]. [20--]. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/brasil/amazonia.htm> . Acesso em: 21 mai. 2023.

STURARO, Marcelo José; GOMES, Jerriane Oliveira Gomes. Comportamento alimentar da cobra d'água amazônica *Helicops hagmanni* Roux, 1910 (Reptilia: Squamata: Colubridae: Hydropsini). [S.l.]. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais**, v. 3, n. 3, p. 225-228. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.46357/bcnaturais.v3i3.675>

SURUCUCU. [S. l.]. Biodiversidade4all. 20---. Disponível em: <https://www.biodiversity4all.org/taxa/73840-Lachesis-muta>. Acesso em: 23 fev. 2023.

TÁXEUS. **Lista de espécies**. [S. l.: s. n.]. [20--]. Disponível em: <https://www.taxeus.com.br/> . Acesso em: 23 fev. 2023.

TOSTE, José Alberto. **Transformações Urbanas das Pequenas Cidades Amazônicas (AP) na Faixa de Fronteira Setentrional**. [S. l.: s. n.]. 2012. Disponível em: <https://josealbertostes.blogspot.com/2012/01/mapa-da-evolucao-urbana-da-cidade-de.html>. Acesso em: 22 fev. 2023.

TUDO sobre cobra sucuri: conheça melhor as características da espécie. [S. l.: s. n.]. 2018. Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/especies/tudo-sobre-cobra->

